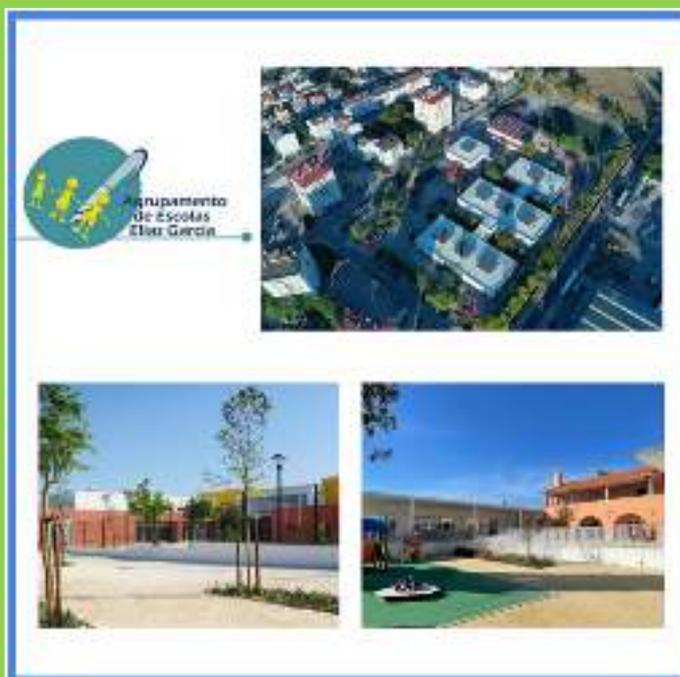


RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
ELIAS GARCIA
ALMADA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Sul



Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Sobreira	X				
Escola Básica Miquelina Pombo	X	X			
Escola Básica Elias Garcia (escola-sede)		X	X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Elias Garcia**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **12 e 13 de janeiro de 2023**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **16 e 19 de janeiro de 2023**.

A equipa de avaliação externa visitou **todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento**. E realizou a *observação da prática educativa e letiva* no Jardim de Infância da Sobreda e na Escola Básica Elias Garcia, sede do Agrupamento.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo de autoavaliação consistente no tempo e suportado em práticas norteadas pelas áreas de intervenção estratégica patentes no projeto educativo. ▪ A auscultação e a participação abrangentes da comunidade educativa, assentes especialmente na aplicação de grande diversidade de questionários. ▪ O impacto da autorregulação através das análises produzidas que têm conduzido a decisões tendentes à melhoria organizacional, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do currículo, da educação inclusiva e da formação profissional.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão estratégica expressa nos documentos orientadores que se interligam de forma coerente para a consecução das áreas de competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ O estabelecimento de parcerias e protocolos com a comunidade envolvente que se traduzem em mais-valias a nível organizacional e educativo. ▪ O potencial transformador do investimento efetuado em capacitação digital, avaliação pedagógica e metodologia de Ensino Bilingue em Inglês.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A abordagem escolar global promotora de um ambiente de bem-estar onde as crianças e os alunos se sentem acolhidos, escutados, seguros e valorizados. ▪ A oferta educativa diversificada, enriquecida e adequada às necessidades e interesses das crianças, alunos, famílias e comunidade envolvente, com destaque para o Programa Escolas Bilingues em Inglês. ▪ O trabalho desenvolvido na elaboração dos perfis de aprendizagens específicas com critérios transversais, descritores e níveis de desempenho, contribuindo para uma maior transparência do referencial avaliativo.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de programas, projetos e clubes que proporcionam um quotidiano calmo e disciplinado e a formação integral das crianças e dos alunos. ▪ A imagem de referência de qualidade pelo serviço educativo e cultural prestado na comunidade durante 50 anos e o forte sentido de identidade e pertença.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definição clara das linhas orientadoras para a inclusão e dos indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas da abordagem multinível, de modo a incrementar o sucesso educativo. ▪ O reforço do envolvimento dos alunos, dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente na reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, no sentido de potenciar o seu comprometimento nas ações de melhoria. ▪ O uso efetivo dos indicadores e meios de verificação patentes no projeto educativo, de modo a avaliar o cumprimento das metas das ações estratégicas ligadas à prestação do serviço educativo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A avaliação do impacto das atividades constantes do plano anual sobre as aprendizagens e as áreas de competências desenvolvidas, enquanto estratégia para promover a sua eficácia. ▪ A capacidade mobilizadora das lideranças intermédias, de modo a intensificar dinâmicas de mudança das práticas pedagógicas em sala de atividades/aula. ▪ A generalização de tempos destinados a trabalho colaborativo nos horários dos docentes para promover a reflexão sobre a ação educativa e letiva.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O planeamento educativo centrado em cada um dos alunos para uma abordagem multinível mais ajustada, tendo em vista consolidar a trajetória para a inclusão. ▪ A generalização das metodologias ativas que privilegiem as vertentes digital, prática, experimental, investigativa, cooperativa e a avaliação criterial para uma aquisição mais consistente de competências. ▪ O incremento da articulação curricular e da supervisão pedagógica para um planeamento, realização e avaliação do ensino e aprendizagem mais consequentes no sucesso escolar.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A reflexão mais aprofundada sobre os fatores intrínsecos de sucesso/insucesso escolar, tendo em vista consolidar as medidas promotoras da equidade e da inclusão, em particular no 3.º ciclo de ensino básico. ▪ O incremento da cooperação parental em todo o processo educativo dos respetivos educandos, sobretudo no desenvolvimento de estratégias para a inclusão.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O processo de autoavaliação do Agrupamento tem sido contínuo desde 2009-2010 e dinamizado por uma equipa de docentes que constitui o *Observatório de Qualidade*. Este trabalho, que se consubstancia em relatórios intermédios e anuais, é norteado pelas áreas de intervenção estratégica patentes no projeto educativo, entre as quais as do ensino e da aprendizagem, e articula-se com

outros procedimentos de autorregulação, nomeadamente os que respeitam às bibliotecas escolares, ao plano anual de atividades e à educação inclusiva. Contudo, para esta última, não são claras as linhas orientadoras e os indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A auscultação e a participação da comunidade educativa apresentam-se abrangentes e assentam especialmente na aplicação de grande diversidade de questionários e, em parte, nos contributos dos respetivos elementos representativos. Já a divulgação e a reflexão acerca dos resultados da autoavaliação constituem uma área de melhoria, sobretudo no que respeita ao envolvimento consistente dos alunos, pais/encarregados de educação e pessoal não docente.

Consistência e impacto

Os procedimentos de autorregulação evidenciam impacto, através das sucessivas análises *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) produzidas, que conduzem à tomada de decisões estratégicas que tendem para a melhoria organizacional, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do currículo, da educação inclusiva e da formação profissional, destacando-se a adesão ao projeto concelhio Novos Tempos para Aprender e a outras iniciativas culturais de âmbito nacional e internacional.

A recolha de informação é organizada, mas centrada quase exclusivamente no tratamento estatístico dos dados académicos de avaliações internas e externas e, ainda, dos sociais, o que, por si só, não tem conduzido a uma reflexão mais profícua. Por outro lado, carece de maior efetividade e rigor, em particular no que respeita à utilização dos indicadores e dos meios de verificação identificados para as metas do projeto educativo ligadas a áreas determinantes do sucesso escolar como as da prestação do serviço educativo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão, missão, princípios e valores estão patentes no projeto educativo 2020-2023, *Educar para a Cidadania, educar pela Arte*, que se interliga, de forma coerente, com outros documentos orientadores da ação estratégica do Agrupamento, em particular o projeto curricular e organizacional, a estratégia de educação para cidadania e o regulamento interno, tendo em vista a operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Todavia, a projeção para o futuro organizacional, no próximo triénio, requer maior clarificação.

O plano anual de atividades encontra-se em sintonia com os outros documentos e evidencia os contributos da comunidade escolar. Mesmo assim, ressaltam fragilidades no conhecimento do seu

impacto, porquanto este se limita ao índice de realização e não tanto às aprendizagens e áreas de competências do Perfil dos Alunos desenvolvidas.

Liderança

Nos últimos dois anos letivos, a direção do Agrupamento tem sido assegurada por comissões administrativas provisórias que, apesar dos constrangimentos da sua limitação temporal, têm garantido, em equipa, uma linha de continuidade alicerçada em diálogo, dedicação, resiliência e abertura à comunidade educativa.

As lideranças intermédias mostram-se relevantes na prossecução dos objetivos do projeto educativo, da qualidade do ambiente escolar e do sentido de identidade e pertença. Contudo, a capacidade mobilizadora para a mudança das práticas em sala de atividades/aula, concretamente a centralidade da ação no aluno, a abordagem multinível, a avaliação para e das aprendizagens e a transformação digital, carece de melhoria. A colaboração na recolha de dados pertinentes para um processo mais criterioso da autorregulação institucional apresenta espaço para progressos.

O estabelecimento estratégico de parcerias e protocolos alargados à comunidade tem criado sinergias que contribuem fortemente para a melhoria organizacional e para a qualidade das respostas educativas, nomeadamente as que envolvem as autarquias, as associações de pais e encarregados de educação, o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Almada – AlmadaForma, as instituições de ensino superior, o British Council Portugal, a Academia e o Conservatório de Música de Almada, o Externato Zazzo, o Centro de Recursos para Inclusão, a Escola Segura, o Campus Jovem e o Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho.

Gestão

A distribuição do serviço tem em conta os fins educativos e pedagógicos e os recursos humanos e físicos disponíveis, orientando-se pelo perfil dos trabalhadores, competências e bem-estar coletivo, não obstante as limitações causadas pela sobrelotação das instalações escolares e pela carência de docentes verificada em alguns grupos de recrutamento e, ainda, de assistentes operacionais.

Os tempos destinados a trabalho colaborativo nos horários dos docentes estão alocados a algumas *secções disciplinares*, pelo que a sua generalização se afigura fundamental para promover a reflexão sobre a ação educativa e letiva. A constituição de grupos/turmas é determinada por critérios pedagógicos, contudo, os que respeitam à heterogeneidade constituem um aspeto a aperfeiçoar.

As opções na organização e afetação dos recursos materiais têm em conta as necessidades e expectativas das crianças e dos alunos, apesar da persistência de vários constrangimentos que se prendem, designadamente, com turmas afetas a monoblocos climatizados, a instalação elétrica desapropriada para uso regular dos computadores individuais dos alunos nas aulas, as infiltrações num dos ginásios, os parques infantis desativados, a inexistência de telheiros para proteção da chuva e o uso condicionado de espaços por ausência de saídas de emergência adequadas.

O plano de formação profissional é estruturado tendo em conta as necessidades identificadas pelos trabalhadores, não obstante os constrangimentos verificados quanto à variedade da oferta. Destaca-se, pelo seu potencial transformador, o investimento efetuado em capacitação digital, no projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) e em metodologia de ensino bilingue em inglês (*Content and Language Integrated Learning*).

As metodologias de aplicação integrada da ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática (STEM /STEAM/STEAM-IT – *Science, Technology, Engineering, Art, Mathematics*), perspetivadas no âmbito do projeto Erasmus+, aguardam implementação. A equipa do plano de ação de desenvolvimento digital promoveu o ensino a distância com a dinamização de sessões de partilha interna de conhecimentos, *Tictuli@as*, mas estas afiguram-se uma estratégia a alavancar na criação de ambientes híbridos de aprendizagem.

Os meios de comunicação revelam-se eficazes, no seu conjunto, pela diversificação que inclui as plataformas digitais, o *email* institucional, o *website* do Agrupamento, as *newsletters* e as redes sociais.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A abordagem escolar promotora de um ambiente de bem-estar, onde as crianças e os alunos se sintam acolhidos, escutados, seguros e valorizados, norteia as relações interpessoais de todos os elementos da comunidade educativa. Destacam-se, ainda, neste contexto, as sessões de desenvolvimento pessoal e emocional dinamizadas, desde a educação pré-escolar, pelas psicólogas educacional e do Centro de Recursos para a Inclusão, contribuindo para o equilíbrio dos afetos, a autoestima e o desejo de aprender.

A prevenção e o acompanhamento de comportamentos de risco são proporcionados através de um trabalho articulado entre a psicóloga, os diretores de turma, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada, a Equipa de Saúde Infantil e Juvenil e a Associação Age em Rede. O trajeto de orientação vocacional é assegurado aos alunos de 9.º ano de escolaridade, estabelecendo-se uma relação de diálogo entre os serviços de psicologia, os diretores de turma, os jovens e as famílias.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é diversificada, enriquecida e adequada às necessidades e interesses das crianças, alunos, famílias e comunidade envolvente. O curso artístico especializado em regime articulado de Música nos 2.º e 3.º ciclos, as opções em línguas estrangeiras e as áreas/disciplinas de oferta complementar e de complemento à educação artística patentes nas matrizes curriculares, evidenciam a intencionalidade em promover competências comunicativas, motoras e criativas. A

coadjuvação pedagógica em música na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, e ainda neste, em educação física e artes visuais reforçam aqueles objetivos.

A implementação do Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI) é uma prática inovadora, ao promover a sua integração lúdica nas rotinas do quotidiano das crianças, em algumas salas de atividades dos jardins de infância, e a proficiência comunicativa em língua inglesa, articulada com os conteúdos curriculares, em algumas turmas dos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º anos de escolaridade.

Regista-se, ainda, a disponibilização aos alunos com perfis de funcionalidade que implicam adaptações curriculares significativas de *oficinas* diversas – informática, cozinha, artes, sons e sentidos –, de *hortas pedagógicas* e do *boccia*, assim como de uma unidade especializada integrada no centro de apoio à aprendizagem. As atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família, assim como as de tempos livres promovem uma resposta educativa e lúdica até ao 2.º ciclo do ensino básico que alcança grande satisfação.

O planeamento centrado no aluno evidencia alguma fragilidade, porquanto há um diagnóstico das necessidades de cada um, mas o mesmo não se passa quanto às potencialidades, interesses e expectativas, o que dificulta uma abordagem multinível mais ajustada. Por sua vez, o enfoque nas medidas universais, tendo em vista o progresso nas aprendizagens individuais, incluindo dos que apresentam maiores capacidades/sobredotação, merece aprofundamento. Acresce que a monitorização recai essencialmente sobre as medidas seletivas e adicionais, o que condiciona o conhecimento cabal da eficácia do trabalho implementado para a inclusão.

Ensino, aprendizagem e avaliação

São desenvolvidas várias estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens e competências dos alunos, que têm em conta as recomendações do Plano 21|23 Escola+, sendo evidente um maior impacto das ações específicas ligadas à diversificação de momentos de avaliação qualitativa, à leitura-escrita-oratória, em que se destacam o papel das bibliotecas escolares, os *Contos d'Algibeira*, *10 Minutos a Ler*, *ESKRÍTICA* e o *Clube de Leitura* e, ainda, às *Oficinas de Matemática*, apoios educativos, coadjuvações pedagógicas, tutorias e mentorias. No entanto, o uso intencional e regular dos recursos digitais disponibilizados aos alunos para o desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender, com mais flexibilidade, diferenciação e participação daqueles na auto e heteroavaliação, é uma área a potenciar. A tendência para uma organização uniforme dos espaços de sala de aula condiciona uma maior interação e versatilidade das estratégias de aprendizagem.

As didáticas usadas na abordagem às Ciências afiguram-se um aspeto a melhorar no que respeita ao envolvimento ativo e consistente dos alunos em trabalho laboratorial, experimental e de campo. A generalização de atividades no âmbito das ciências na educação pré-escolar, a organização de maletas científicas no 1.º ciclo, a afetação dos laboratórios às turmas do 2.º ciclo, a eficácia das *hortas pedagógicas* e a candidatura ao Clube Ciência Viva na Escola são aspetos a refletir e aprofundar.

Destaca-se a elaboração dos perfis de aprendizagens específicas com critérios de avaliação transversais a todos os anos de escolaridade e áreas/disciplinas, assim como de descritores e níveis de desempenho, contribuindo para a maior transparência do referencial avaliativo. Há, ainda, diversidade de procedimentos e instrumentos de recolha de informação, mas a clarificação de quais os mobilizados para a avaliação formativa e para a sumativa com a finalidade de classificar é uma área a melhorar. Regista-se, como uma boa prática de autorregulação do ensino e da aprendizagem, o uso de rubricas de avaliação nas tarefas propostas aos alunos, mas carece de disseminação, assim como o envolvimento destes na sua génese.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As práticas de autorregulação ao nível da articulação vertical do currículo são uma área a intensificar, no sentido de a tornar mais coerente, sequencial e estratégica quanto ao desenvolvimento de processos cognitivos de complexidade crescente, aos recursos para o trabalho cooperativo, investigativo e experimental e à conceção de tarefas que integrem, em simultâneo, o ensino, a aprendizagem e a avaliação, por parte de docentes e alunos.

Os planos de turma são estruturados e contemplam projetos e domínios de autonomia curricular que se interligam com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a estratégia de educação para a cidadania, o projeto educativo e os saberes de várias áreas/disciplinas. No entanto, a regulação, entre pares, deste nível de planeamento que envolve a articulação horizontal nos conselhos de docentes/turma merece maior consistência, no que concerne à identificação das Aprendizagens Essenciais e dos critérios de avaliação com descritores e níveis de desempenho que são efetivamente mobilizados.

Os alunos são implicados no desenho de opções curriculares, propondo, por exemplo, temas para os projetos interdisciplinares. Todavia, impõe-se uma maior reflexão sobre a eficácia das práticas implementadas para à sua participação ao nível do planeamento e da avaliação, tendo por referência processos de auto e heterorregulação das aprendizagens.

A generalização da observação de aulas entre pares visando a melhoria das práticas pedagógicas, meta constante do projeto educativo, continua por concretizar. Por sua vez, as atividades de animação e de apoio à família e as de enriquecimento curricular merecem uma maior supervisão, tendo em vista a sua qualidade e integração plena no projeto educativo.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os resultados académicos apresentam-se globalmente bons ao longo do triénio 2017-2020. Destaca-se a consistência registada no 1.º ciclo do ensino básico, em que a percentagem de alunos que o concluiu em quatro anos é idêntica ou superior às médias nacionais para alunos com um perfil

semelhante. No 2.º ciclo, regista-se uma evolução entre 2018-2020, com a percentagem de percursos diretos de sucesso a posicionar-se acima da média dos alunos do país com perfil semelhante. Relativamente ao 3.º ciclo, a percentagem de alunos que o concluiu em três anos apresenta estabilidade, mas no último ano do período em apreço posiciona-se ligeiramente abaixo da média nacional.

Os resultados dos alunos do 1.º ciclo com apoio da Ação Social Escolar apresentam uma inflexão em 2018-2019, mas no ano seguinte situam-se acima das médias dos alunos do país com perfil semelhante. No 2.º ciclo acompanham a tendência nacional, posicionando-se, em 2019-2020, acima da média nacional. O mesmo não se verifica no 3.º ciclo, sendo que os resultados são inferiores às médias dos alunos do país com perfil semelhante em 2019-2020, contrariando a evolução positiva constatada entre 2017-2019. As taxas de sucesso dos alunos com programas educativos individuais e com relatório técnico-pedagógico tendem a ser plenas.

A reflexão mais aprofundada sobre os fatores intrínsecos de sucesso/insucesso escolar, tendo em vista consolidar as medidas promotoras da equidade e da inclusão, em particular no 3.º ciclo de ensino básico, é uma área a melhorar.

Resultados sociais

Educar para a Cidadania, educar pela Arte é um desígnio do projeto educativo que tem sido operacionalizado, visando a recuperação das aprendizagens, mas também a formação integral das crianças e dos alunos, o que se reflete positivamente num quotidiano escolar calmo e disciplinado. São implementados projetos de cariz cívico, artístico e de solidariedade, como o Orçamento Participativo, *CantAr-te, Elias-Sol* e, ainda, oficinas/clubes de cinema, teatro, voluntariado e rádio escolar. Não obstante, a avaliação criteriosa do impacto destas ações nas aprendizagens e competências dos alunos merece aprofundamento.

As atividades associadas aos programas Eco-Escolas e Educação para a Saúde afirmam-se determinantes na promoção do sentido de responsabilidade, na construção de um ambiente salutar e pró-ambiental e são muito participadas pelas crianças e pelos alunos que, em cada grupo/turma, são representados pelos respetivos pares *embaixadores* daquelas áreas. Mesmo assim, há espaço para incremento do papel destes elementos, assim como dos delegados, nas *assembleias de turma*.

O Agrupamento implementa o Programa Erasmus+, sendo detentor do Selo Escolas *eTwinning* 2021-2022 e promotor da Academia Júnior em que participam professores e alunos do 1.º ao 3.º ciclo, num trabalho em rede com escolas europeias, contribuindo para a aquisição de competências nas dimensões multilingue, multicultural e digital, e para o alargamento de novos horizontes e expectativas.

Reconhecimento da comunidade

O Agrupamento detém uma imagem de referência de qualidade na educação e na cultura fortalecida pela memória coletiva dos 50 anos ao serviço da comunidade, por parte de ex-alunos, pais/encarregados de educação, docentes, não docentes e parceiros do meio envolvente. O cinquentenário, comemorado no presente ano letivo, é dignificado no recém-criado *Clube Património da Escola* e concorre para o fortalecimento do sentido de identidade e pertença.

As respostas aos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa evidenciam satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento. No entanto, constata-se menor agrado, por parte dos pais/encarregados de educação, no que respeita ao seu envolvimento na vida escolar. O incremento de uma cooperação parental mais ativa em todo o processo educativo dos respetivos educandos, sobretudo quanto ao desenvolvimento de estratégias para a inclusão, afigura-se uma área a melhorar.

O Desporto Escolar colhe reconhecimento pelo seu papel na promoção da atividade física e no combate ao sedentarismo e por proporcionar oportunidades de participação de crianças e alunos, em todos os níveis e ciclos de educação e ensino. Os resultados desportivos, académicos e sociais são valorizados, por exemplo, através de entrega de prémios, dos quadros de mérito e de excelência e, ainda, de exposições de trabalhos das crianças e dos alunos nos espaços escolares e da comunidade.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 16.03.2023

A Equipa de Avaliação Externa: José Luís Silva, Lina Vieira, Paulo Cruz, Silvina Pimentel

<p>Concordo</p> <p>À consideração da Subinspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.</p> <p>A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul</p> <p><i>Filomena Aldeias</i></p> <p><i>2023-05-30</i></p>	<p>Homologo</p> <p>Por subdelegação de competências do Inspetor-Geral - nos termos do Despacho n.º 2524/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 38, de 22 de fevereiro de 2023</p>
--	--

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Elias Garcia
Concelho	Almada
Data da constituição	1999

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	173	8
	1.º CEB	475	21
	2.º CEB	285	12
	3.º CEB	444	19
TOTAL		1377	60

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	211	15
	Escalão B	138	10
	TOTAL	349	25

Recursos Humanos	Docentes		126	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	51	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170215&nivel=1>

Escola Básica Miquelina Pombo, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503674&nivel=1>

Escola Básica Elias Garcia, Sobreda, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503436&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170215&nivel=2>

Escola Básica Elias Garcia, Sobreda, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503436&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170215&nivel=3>

Escola Básica Elias Garcia, Sobreda, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503436&nivel=3>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	33	97,1	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	30	88,2	4	11,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	27	79,4	7	20,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	15	44,1	17	50,0	1	2,9	1	2,9	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	33	97,1	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	17	50,0	15	44,1	2	5,9	0	0,0	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	12	35,3	20	58,8	1	2,9	0	0,0	1	2,9
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	24	70,6	7	20,6	2	5,9	0	0,0	1	2,9
09. Na escola realizo atividades artísticas.	23	67,6	10	29,4	0	0,0	0	0,0	1	2,9
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	30	88,2	2	5,9	1	2,9	0	0,0	1	2,9
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	28	82,4	5	14,7	0	0,0	0	0,0	1	2,9
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	14	41,2	14	41,2	4	11,8	1	2,9	1	2,9
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	15	44,1	16	47,1	2	5,9	0	0,0	1	2,9
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	25	73,5	8	23,5	0	0,0	0	0,0	1	2,9
15. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	3	8,8	27	79,4	3	8,8	0	0,0	1	2,9
16. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	25	73,5	7	20,6	1	2,9	0	0,0	1	2,9
17. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	32	94,1	1	2,9	0	0,0	0	0,0	1	2,9
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	22	64,7	11	32,4	0	0,0	0	0,0	1	2,9
19. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	20	58,8	13	38,2	0	0,0	0	0,0	1	2,9
20. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	26	76,5	6	17,6	0	0,0	0	0,0	2	5,9
21. Sinto-me seguro na escola.	31	91,2	2	5,9	0	0,0	0	0,0	1	2,9
22. Gosto da minha escola.	32	94,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,9

69,1%	25,9%	2,3%	0,3%	2,4%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	299	47,4	303	48,0	26	4,1	3	0,5	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	376	59,6	231	36,6	24	3,8	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	318	50,4	258	40,9	50	7,9	4	0,6	1	0,2
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	192	30,4	304	48,2	118	18,7	16	2,5	1	0,2
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	388	61,5	209	33,1	34	5,4	0	0,0	0	0,0
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	159	25,2	305	48,3	130	20,6	35	5,5	2	0,3
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	190	30,1	278	44,1	134	21,2	25	4,0	4	0,6
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	162	25,7	270	42,8	172	27,3	21	3,3	6	1,0
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	89	14,1	150	23,8	238	37,7	147	23,3	7	1,1
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	66	10,5	173	27,4	231	36,6	155	24,6	6	1,0
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	107	17,0	222	35,2	191	30,3	106	16,8	5	0,8
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	168	26,6	261	41,4	138	21,9	55	8,7	9	1,4
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	154	24,4	341	54,0	121	19,2	7	1,1	8	1,3
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	184	29,2	295	46,8	122	19,3	20	3,2	10	1,6
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	226	35,8	245	38,8	115	18,2	35	5,5	10	1,6
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	329	52,1	208	33,0	69	10,9	14	2,2	11	1,7
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	121	19,2	291	46,1	157	24,9	55	8,7	7	1,1
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	75	11,9	315	49,9	176	27,9	53	8,4	12	1,9
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	237	37,6	290	46,0	72	11,4	18	2,9	14	2,2
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	227	36,0	249	39,5	113	17,9	26	4,1	16	2,5
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	196	31,1	285	45,2	104	16,5	27	4,3	19	3,0
22. Sinto-me seguro na escola.	303	48,0	208	33,0	69	10,9	35	5,5	16	2,5
23. Gosto da minha escola.	328	52,0	199	31,5	48	7,6	40	6,3	16	2,5

33,7%	40,6%	18,3%	6,2%	1,2%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	34	38,6	51	58,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	27	30,7	54	61,4	6	6,8	0	0,0	1	1,1	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	29	33,0	56	63,6	3	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	26	29,5	52	59,1	3	3,4	0	0,0	7	8,0	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	34	38,6	46	52,3	4	4,5	0	0,0	4	4,5	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	31	35,2	45	51,1	8	9,1	0	0,0	3	3,4	1	1,1
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	27	30,7	49	55,7	6	6,8	0	0,0	5	5,7	1	1,1
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	28	31,8	47	53,4	7	8,0	0	0,0	5	5,7	1	1,1
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	35	39,8	44	50,0	4	4,5	0	0,0	4	4,5	1	1,1
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	23	26,1	59	67,0	3	3,4	1	1,1	1	1,1	1	1,1
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	41	46,6	43	48,9	0	0,0	0	0,0	3	3,4	1	1,1
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	41	46,6	43	48,9	1	1,1	0	0,0	2	2,3	1	1,1
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	22	25,0	57	64,8	5	5,7	0	0,0	3	3,4	1	1,1
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	49	55,7	36	40,9	0	0,0	0	0,0	2	2,3	1	1,1
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	45	51,1	42	47,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	23	26,1	47	53,4	9	10,2	0	0,0	6	6,8	3	3,4
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	28	31,8	53	60,2	1	1,1	0	0,0	3	3,4	3	3,4
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	25	28,4	52	59,1	3	3,4	0	0,0	5	5,7	3	3,4
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	23	26,1	54	61,4	7	8,0	1	1,1	0	0,0	3	3,4
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	52	59,1	31	35,2	1	1,1	0	0,0	1	1,1	3	3,4

36,5%	54,6%	4,1%	0,2%	3,2%	1,4%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

88

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	2	5,0	23	57,5	3	7,5	2	5,0	10	25,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	4	10,0	22	55,0	8	20,0	3	7,5	3	7,5	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	4	10,0	21	52,5	6	15,0	4	10,0	4	10,0	1	2,5
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	4	10,0	17	42,5	13	32,5	3	7,5	2	5,0	1	2,5
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	3	7,5	17	42,5	10	25,0	7	17,5	3	7,5	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	2	5,0	18	45,0	12	30,0	1	2,5	7	17,5	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	7,5	17	42,5	16	40,0	3	7,5	1	2,5	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	5	12,5	12	30,0	12	30,0	6	15,0	5	12,5	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	13	32,5	19	47,5	5	12,5	0	0,0	3	7,5	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	9	22,5	22	55,0	4	10,0	0	0,0	5	12,5	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	27,5	23	57,5	1	2,5	0	0,0	4	10,0	1	2,5
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	2	5,0	19	47,5	11	27,5	3	7,5	4	10,0	1	2,5
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	2	5,0	14	35,0	14	35,0	6	15,0	3	7,5	1	2,5
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	3	7,5	24	60,0	8	20,0	2	5,0	2	5,0	1	2,5
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	0	0,0	16	40,0	15	37,5	3	7,5	5	12,5	1	2,5
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	4	10,0	29	72,5	1	2,5	0	0,0	4	10,0	2	5,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	0	0,0	16	40,0	17	42,5	2	5,0	3	7,5	2	5,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	14	35,0	17	42,5	0	0,0	0	0,0	5	12,5	4	10,0

11,8%	48,1%	21,7%	6,3%	10,1%	2,1%
--------------	--------------	--------------	-------------	--------------	-------------

Total de questionários

40

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	15	14,3	57	54,3	11	10,5	7	6,7	15	14,3	0	0,0
02. Participei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/ Estabelecimento de Ensino.	4	3,8	23	21,9	22	21,0	36	34,3	20	19,0	0	0,0
03. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	36	34,3	50	47,6	10	9,5	5	4,8	4	3,8	0	0,0
04. Sou incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar.	29	27,6	44	41,9	21	20,0	6	5,7	5	4,8	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	36	34,3	42	40,0	17	16,2	4	3,8	6	5,7	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	22	21,0	45	42,9	20	19,0	6	5,7	10	9,5	2	1,9
07. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	38	36,2	50	47,6	3	2,9	1	1,0	12	11,4	1	1,0
08. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	33	31,4	46	43,8	7	6,7	1	1,0	16	15,2	2	1,9
09. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	21	20,0	37	35,2	29	27,6	12	11,4	4	3,8	2	1,9
10. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	42	40,0	50	47,6	5	4,8	2	1,9	5	4,8	1	1,0
11. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	24	22,9	45	42,9	2	1,9	2	1,9	25	23,8	7	6,7
12. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	26	24,8	34	32,4	0	0,0	0	0,0	38	36,2	7	6,7
13. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	25	23,8	31	29,5	4	3,8	0	0,0	38	36,2	7	6,7
14. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	38	36,2	48	45,7	4	3,8	0	0,0	8	7,6	7	6,7
15. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	28	26,7	42	40,0	2	1,9	0	0,0	27	25,7	6	5,7
16. Conheço as regras de funcionamento do JI.	27	25,7	57	54,3	5	4,8	1	1,0	4	3,8	11	10,5
17. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	33	31,4	46	43,8	2	1,9	1	1,0	13	12,4	10	9,5
18. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	10	9,5	34	32,4	22	21,0	4	3,8	25	23,8	10	9,5
19. Gosto que o meu filho frequente este JI.	47	44,8	38	36,2	4	3,8	2	1,9	4	3,8	10	9,5

26,8% **41,1%** **9,5%** **4,5%** **14,0%** **4,2%**

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	62	12,9	278	57,7	70	14,5	23	4,8	48	10,0	1	0,2
02. Particpei na elaboração do projeto educativo da escola.	11	2,3	80	16,6	174	36,1	141	29,3	71	14,7	5	1,0
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	221	45,9	212	44,0	34	7,1	10	2,1	4	0,8	1	0,2
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	154	32,0	280	58,1	33	6,8	7	1,5	7	1,5	1	0,2
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	140	29,0	255	52,9	40	8,3	11	2,3	35	7,3	1	0,2
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	122	25,3	289	60,0	33	6,8	11	2,3	26	5,4	1	0,2
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	161	33,4	248	51,5	33	6,8	7	1,5	22	4,6	11	2,3
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	151	31,3	240	49,8	44	9,1	12	2,5	23	4,8	12	2,5
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	102	21,2	233	48,3	84	17,4	22	4,6	29	6,0	12	2,5
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	149	30,9	259	53,7	48	10,0	11	2,3	3	0,6	12	2,5
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	151	31,3	257	53,3	45	9,3	10	2,1	8	1,7	11	2,3
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	117	24,3	278	57,7	50	10,4	8	1,7	18	3,7	11	2,3
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	104	21,6	265	55,0	57	11,8	14	2,9	23	4,8	19	3,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	78	16,2	209	43,4	100	20,7	19	3,9	56	11,6	20	4,1
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	95	19,7	240	49,8	77	16,0	19	3,9	32	6,6	19	3,9
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	117	24,3	256	53,1	60	12,4	18	3,7	13	2,7	18	3,7
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	232	48,1	191	39,6	28	5,8	10	2,1	4	0,8	17	3,5
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	82	17,0	255	52,9	53	11,0	12	2,5	64	13,3	16	3,3
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	93	19,3	293	60,8	47	9,8	9	1,9	17	3,5	23	4,8
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	98	20,3	276	57,3	40	8,3	5	1,0	42	8,7	21	4,4
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	52	10,8	230	47,7	67	13,9	22	4,6	88	18,3	23	4,8
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	119	24,7	295	61,2	35	7,3	7	1,5	4	0,8	22	4,6
23. Participo na autoavaliação da escola.	49	10,2	185	38,4	124	25,7	43	8,9	58	12,0	23	4,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	173	35,9	257	53,3	19	3,9	3	0,6	7	1,5	23	4,8

25,6%	50,4%	12,1%	4,1%	5,5%	2,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

482